



## Literatura de cordel: uma face encantadora da literatura infantojuvenil

### *Literatura de cordel: una faz encantadora de la literatura infantil y juvenil*

Maria Iêda Justino da ROCHA<sup>1</sup>

Nelma Soares de AZEVEDO<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente estudo busca apresentar brevemente a natureza e a função da literatura infantojuvenil no Brasil, percebendo a literatura de cordel como uma face de grande importância para a disseminação da literatura no meio infantojuvenil. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a fim de compreender os conceitos de literatura infantojuvenil e de literatura de cordel, observando algumas características do cordel pelas quais podemos dizer que este gênero poético se enquadra na literatura infantojuvenil no Brasil. Foram, então, consultados autores influentes na discussão, como Batista (1977), Coelho (2000), Lajolo (2011), Lajolo e Zilberman, (1998), Bráulio Tavares (2005), entre outros que muito contribuem para a reflexão e apreciação da temática, e analisadas as obras *Pássaros & bichos na voz de poetas populares*, organizada por Hélder Pinheiro, e *Canção dos povos africanos*, do poeta Fernando Paixão.

**Palavras-chave:** Literatura infantojuvenil. Literatura de cordel. Poesia.

**Resumen:** Este estudio presenta brevemente la naturaleza y función de la literatura infantil y juvenil en Brasil, percibiendo la literatura de cordel como una faz muy importante para la diseminación de la literatura entre los niños y jóvenes. Por esa razón, se realizó una investigación bibliográfica a fin de comprender los principales conceptos de tales literaturas y, al observar algunas características del cordel brasileño, fue posible afirmar que este género poético se enmarca en la literatura infantil y juvenil en Brasil. Se consultó a algunos autores expertos en el tema, como Batista (1977), Coelho (2000), Lajolo (2011), Lajolo e Zilberman, (1998), Bráulio Tavares (2005), entre otros, que contribuyen para la reflexión y apreciación de la temática y, además, fueron analizadas las obras *Pássaros & bichos na voz de poetas populares*, organizada por Hélder Pinheiro y *Canção dos povos africanos*, del poeta Fernando Paixão.

**Palabras clave:** Literatura infantil y juvenil. Literatura de cordel. Poesía.

<http://dx.doi.org/10.24024/23579897v28n1a2019p53063>

<sup>1</sup> Graduada em Letras e Pós-graduanda em Literatura Infantojuvenil | FAFIRE | E-mail: rochaieda28@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Educação | Professora do curso de Letras e de Pós-graduação em Literatura Infantojuvenil | FAFIRE | E-mail: azevedonelma@yahoo.com.br

## Introdução

O presente estudo busca apresentar brevemente a natureza e a função da literatura infantojuvenil no Brasil, fazendo uma relação com a literatura de cordel como gênero poético considerado uma face encantadora da literatura infantojuvenil, por enriquecê-la de maneira grandiosa. Essa literatura de folhetos chegou ao nosso país no coração e na bagagem dos colonizadores portugueses e espanhóis, instalando-se na Bahia, então capital do Brasil e, posteriormente, espalhando-se para outros estados, no entanto, sua divulgação se deu com mais intensidade nos estados da Paraíba, de Pernambuco, do Ceará e do Rio Grande do Norte, atuando como instrumento de comunicação e fonte de informação para o povo, sobretudo para quem habitava os sertões.

Funciona como divulgadora da arte do cotidiano, das tradições populares e dos autores locais, com grande importância para a manutenção do folclore nacional, das identidades locais e tradições regionais. É uma poesia marcada pelo cotidiano, pois nasce da experiência de observação da realidade e serve como inspiração para a vida. Diferente de Portugal, que geralmente recontava as histórias já famosas dos reis, rainhas e princesas, o cordel brasileiro apresenta sua fisionomia própria, não abandona essas características herdadas dos colonizadores, mas as aperfeiçoa com aspectos do cotidiano, pois a quantidade de temas abordados no cordel é infinita e tudo o que acontece na vida pode se transformar em poema de cordel. E assim como a literatura infantojuvenil, o gênero em foco é uma arte repleta de criatividade para representar o ser humano por meio da palavra, do humor e da alegria que o poema de cordel pode despertar.

A pesquisa se deu de forma descritiva, com abordagem bibliográfica, a partir de alguns autores que discorrem a respeito da temática, além da análise de dois livros de literatura de cordel destinados ao público infantil: *Pássaros e bichos na voz de poetas populares*, organizado por Hélder Pinheiro, e *Canção dos povos africanos*, de autoria do cordelista Fernando Paixão. Portanto, o presente trabalho fará breves considerações acerca da história do cordel, sua chegada ao Brasil e consolidação no Nordeste, como um gênero poético de grande relevância para a nossa cultura, bem como apresentará alguns aspectos da natureza e função da literatura infantojuvenil no Brasil, evidenciando a possibilidade de o cordel ser considerado uma face da literatura infantojuvenil, podendo ser ofertado de maneira tranquila e alegre às crianças e adolescentes, a exemplo das obras em destaque.

### Literatura infantojuvenil: um pouco de sua natureza e função

A literatura infantil, conforme evidencia Coelho (2000), é um “fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização” (COELHO, 2000, p. 27). Desse modo, compreende-se que a palavra literária tem um poder renovador e unificador que alcança a vida como um todo, à medida que estabelece

comunicação entre o exercício da vivência cotidiana e os sonhos que embalam o grande desejo de uma vida plena.

A literatura representa o ser humano em sua mais singela expressão, pois toca o coração e o coloca diante da vida de uma maneira lúdica e significativa. Assim, cada povo, em sua época, produziu determinado tipo de literatura e o deixou como legado às gerações posteriores, seja de forma escrita ou transmitida por meio da voz, como no princípio, quando a narrativa oral era o único meio pelo qual as pessoas tinham acesso à literatura. Isso se percebe desde os tempos antigos, quando as narrativas eram perpetuadas na vida, antes de serem compiladas em livros, tanto na literatura infantojuvenil, em suas primeiras histórias que chegaram ao Brasil, como no cordel, que foi disseminado primeiro pela oralidade, quando um folheto percorria as regiões na memória e na voz de alguém que o transmitia às demais pessoas.

Literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana, e dificilmente poderá ser definida com exatidão, cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo. Conhecer esse 'modo' é, sem dúvida, conhecer a singularidade de cada momento da longa marcha da humanidade em sua constante evolução (COELHO, 2000, p. 27).

Assim, a literatura se transforma e transforma, numa movimentação indeterminada e infinita como a experiência humana na existência, a qual nunca será possível definir com exatidão em sua razão de ser, porque é evolução constante. Nessa dinâmica, a literatura é produzida conforme a necessidade vital e a realidade concreta de cada contexto, com sua singularidade, que é sempre levada em consideração na hora de se produzir a literatura.

E foi essa arte de narrar, de contar histórias que, segundo Machado (2001), possibilitou às pessoas a oportunidade de poderem proclamar “a subjetividade e a objetividade, a linearidade, a casualidade, a simultaneidade, a condicionalidade e tantos outros conceitos fundamentais à transmissão dessa sabedoria acumulada, tão essencial para a preservação da espécie” (MACHADO, 2001, p. 130). Em outras palavras, pode-se dizer que a literatura é intrínseca ao ato de viver, pois possibilita externar a grandiosidade da vida em suas mais diversas representatividades.

Cândido (1995) corrobora que a literatura possui a capacidade de ampliar a visão de mundo de todas as pessoas que se deixam tocar por ela, além de expandir também o horizonte de conhecimentos tanto de si como dos outros e do mundo que ela apresenta. A literatura desperta o ser humano para a humanização no decorrer da existência, pois “desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (CANDIDO, 1995, p. 249).

Desse modo, compreende-se que a função humanizadora da literatura permite à criança e ao adolescente, em se tratando de literatura infantojuvenil, um prazeroso encontro consigo mesmo e com as mais diversas circunstâncias da vida, tornando-os mais capazes de enfrentar os desafios de sua própria realidade. À medida que a criança degusta um texto literário e sente-se representada nele, ela passa a olhar para si mesma

com um novo olhar e a enxergar muito mais possibilidades para o desabrochar de sua criatividade e da capacidade de perceber o mundo e as situações de maneira mais amadurecida. Neste sentido, Cavalcanti ressalta que

a literatura pode ser para a criança o espaço fantástico para a expressão do seu ser, exercício pleno da sua capacidade simbólica, visto trabalhar diretamente com elementos do imaginário, do maravilhoso e do poético. Amplia o universo mágico, transreal para que esta se torne adulto mais criativo, integrado e feliz (CAVALCANTI, 2002, p. 39).

Assim, além de humanizadora, a literatura é integradora, pois os elementos dos quais ela é constituída favorecem que a criança sintam-se elevada a um mundo mais tranquilo, onde ela possa se sentir feliz e, muitas vezes, encarar a sua realidade, os seus medos e desventuras de maneira mais equilibrada.

Contudo, Lajolo e Zilberman observam que foi entre o final do século XIX e início do XX que o aparecimento da literatura infantil se tornou propício em decorrência da acelerada urbanização do Brasil. E, “nesse contexto cultural, e no horizonte de um país que se urbanizava e modernizava, começam a sistematizar-se os primeiros esforços para a formação de uma literatura infantil brasileira” (LAJOLO; ZILBERMAN, 1998, p. 27). Assim, a prática do hábito de ler passou a ser estimulado pelo fato de a leitura ser considerada importante para a formação do cidadão.

No entanto, a literatura infantil que chegava era proveniente da Europa, aptando-se posteriormente para servir melhor às crianças do Brasil, por meio de uma produção mais condizente com a realidade. Conforme as autoras acima mencionadas, a literatura infantil brasileira foi construindo, de maneira peculiar, seus próprios modelos narrativos e heróis, de modo a criar um mundo imaginário baseado em duas direções específicas. “De um lado, reproduz e interpreta a sociedade nacional [...], de outro lado, dá margem à manifestação do mundo infantil, que se aloja melhor na fantasia, e não na sociedade” (LAJOLO; ZILBERMAN, 1998, p. 67).

Coelho (2000) ressalta que, ao voltarmos o olhar para

o percurso das histórias infantis que vieram do passado, deparamos com o fato de que, em suas origens, elas surgiram destinadas ao público adulto, e com o tempo, através de um misterioso processo, se transformaram em literatura para os pequenos” (COELHO, 2000, p. 40).

Desse modo, no decorrer de tal processo também houve a evolução na compreensão da natureza e da função da literatura infantil, que não se limitará a passar uma lição de moral, mas possibilitar uma experiência humanizadora por meio do divertimento e da reflexão a respeito da vida e de tudo o que a cerca, de modo a transformar a rotina dos seus leitores.

### **Literatura de cordel: uma face encantadora da literatura infantojuvenil**

A literatura de cordel chegou ao Brasil com a colonização, no século XVIII, instalando-se, principalmente, na região Nordeste, demonstrando, assim, que a conquista e a

colonização do Brasil foram marcadas pelo predomínio e pela imposição não somente de políticas, mas também de aspectos culturais dos colonizadores.

Os primeiros cordéis do Nordeste apresentavam as histórias já famosas e tradicionais, como narrativas sobre Carlos Magno e outras figuras de reis, rainhas, princesas, santos, dragões, Pedro Malazarte, João Grilo e tantos outros, além dos temas da época, grandes acontecimentos ou notícias de impacto para a população. Desse modo, a literatura de cordel, além de possuir uma temática riquíssima a respeito de histórias tradicionais, aventuras de heróis e anti-heróis, possuía também papel de periódico escrito e falado, relatando acontecimentos do cotidiano, secas, enchentes, fatos políticos e de repercussão social, além de críticas e sátiras (BATISTA, 1977).

Assim como a literatura infantil, a literatura de cordel chegou ao Brasil e precisou ser adaptada, pois os romancistas tinham inspiração nos trovadores portugueses. Cantavam histórias de amor, guerras, lutas, princesas, príncipes, etc. (HAURÉLIO, 2010). Nessa perspectiva, a importância da literatura de cordel se justifica pela relevância na transmissão de conhecimentos e tradições que formaram o povo brasileiro, além de ajudar financeiramente muitos poetas e vendedores ambulantes. No Nordeste, consagrou-se como poesia do povo e para o povo, tratando de temas caros à cultura popular, além de temas de grande impacto para o público, indo desde notícias nacionais até as internacionais.

Segundo Tavares (2005), os versos de muitos poetas são verdadeiros relatos históricos, porque não fogem da realidade social, mas a colocam numa linguagem que desperta interesse, permite o encontro do leitor com ele mesmo e com a concretude de sua vida, possibilitando-lhe um novo olhar em relação ao mundo no qual está inserido. Já para Lajolo (2011), os versos são ideias produzidas numa perfeição capaz de tocar a alma de quem se deixa encantar com a beleza da literatura, pois a criação literária, ainda que envolvida com o mundo do possível e não com o real, nasce de uma fantasia (imaginação) ancorada na realidade.

O mundo que a literatura concebe surge a partir de uma experiência que aquele que escreve tem da realidade histórica e social em que está inserido; por mais que seja simbólico, o texto poético inspira-se sempre no concreto da existência. Assim, o universo que escritor e leitor compartilham “corresponde a uma síntese – intuitiva ou racional, simbólica ou realista – do aqui e agora da leitura, ainda que o aqui e agora do leitor não coincidam com o aqui e agora do escritor” (LAJOLO, 2011, p. 47).

O cordel é um tipo de poesia envolvente, tem uma força sublime que é capaz de transformar e lapidar o pensamento. Conforme Tavares, os poetas

Reproduzem com palavras as emoções mais complicadas que sentimos ou que podemos imaginar alguém sentindo. Usam a linguagem poética para discutir ideias filosóficas, conceitos abstratos que conseguem transpor para uma linguagem mais acessível. Conseguem contar histórias, provocar gargalhadas, emocionar, produzir excitação sensual, usando apenas as palavras (TAVARES, 2005, p. 22).

Essa dinâmica se dá em decorrência da força renovadora da poesia. Conforme Coelho (2000), a força da poesia produz um novo olhar, a capacidade de extrair encanto de tudo o que se vê, a partir da experiência pessoal, intransferível e inexplicável.

A literatura de cordel “é um tipo de poesia metrificada e rimada” (CARVALHO, 2013, p. 51). Não se pode fugir a essas regras para escrever cordel, pois, conforme o citado autor, todo cordel é poesia, mas toda poesia não é cordel. Cabe ao poeta escolher o estilo que deseja seguir; ele é livre para usar sua sensibilidade e capacidade criativa para poetizar a vida, conforme a inspiração e seu dedicado esforço lhe permitam enveredar por este caminho tão abstrato como a essência da vida; porém, quando não segue rigidamente a regra, um texto não deixará de ser poesia, mas não poderá ser categorizado como literatura de cordel.

A literatura de cordel desempenha um papel importante na preservação da cultura e apresenta uma riqueza preciosa para a vida do povo nordestino, que, através dela, sente-se valorizado, exprime suas alegrias e angústias, ao mesmo tempo em que reforça sua resistência e traduz a experiência da humanização cotidiana que a força da poesia possibilita.

Como é possível perceber, em sua origem, o cordel não tem um destinatário-alvo, mas é um tipo de literatura que chega a todas as pessoas dos mais longínquos recantos do Brasil em processo de colonização e desenvolvimento. Com isso, tem-se conhecimento também de que muitas crianças no passado aprenderam a ler a partir da escuta dos folhetos de cordel que os adultos compravam nas feiras e liam para todos da casa. E como evidenciou Coelho (2000), ao se observar as origens das histórias infantis que vieram do passado, elas também não são destinadas às crianças, mas ao público adulto.

## Literatura de cordel infantojuvenil: conhecendo algumas obras

As obras escolhidas para análise possibilitam a compreensão de que a literatura de cordel pode ser considerada como uma face da literatura infantojuvenil, pois valoriza o aspecto cultural, estético e também simbólico da literatura infantojuvenil. Desse modo, o cordel pode, sim, ser considerado como uma face luminosa da literatura infantojuvenil, e ser consumido tranquilamente pelas crianças e adolescentes, pois assume singular importância na formação daquelas pessoas que se encontram em processo iniciativo de leitura.

A seguir, apresentaremos dois livros em literatura de cordel destinados ao público infantil e que oferecem diversas possibilidades de se ofertar o cordel como literatura infantojuvenil às crianças.

### 1. Pássaros & Bichos na voz de poetas populares

*Pássaros & bichos na voz de poetas populares* é uma antologia organizada por Hélder Pinheiro, com xilogravuras de Antônio Lucena. O livro apresenta trechos de poemas de cordel de vários cordelistas, cujos títulos foram atribuídos pelo organizador. Todos os poemas do livro apresentam a temática voltada para animais e pássaros, como bem sugere

o título, e de maneira alegre, por meio da utilização das rimas próprias ao gênero cordel, apresentam informações acerca de alguns animais que são bem interessantes e despertam a curiosidade para saber mais a respeito de cada animal descrito nas estrofes poéticas.

A modalidade escolhida pelos poetas é a sextilha, considerada a forma mais simples, tanto do cordel quanto da cantoria. Para alguns poetas, essa estrutura é considerada a mais fácil, tecnicamente, cuja complexidade reside, talvez, na maneira de abordar o assunto, de modo que a oração seja coesa e não fuja ao que foi proposto. É uma modalidade que facilita a compreensão e, sobretudo, a memorização das estrofes, por isso se torna mais atraente, pois assim facilita às crianças, muitas vezes, a repetição de maneira lúdica e divertida, sem, contudo, deixar de apresentar um conteúdo importante para o processo de conhecimento que ela está desenvolvendo.

Cada estrofe que compõe a coletânea traz a marca da fantasia poética e a singeleza de um poema que nasce a partir de uma realidade concreta, ou seja, a vida é poetizada de maneira que qualquer criança é capaz de perceber a beleza de cada verso e captar o seu sentido. É o que podemos conferir na seguinte estrofe intitulada *Peru*, tão simples e singela, mas capaz de fazer a criança desabar em gargalhadas ao ouvir ou ler, pois de imediato a imaginação alcança um gatinho montado no peru e a ave dando risadas a valer ao redor da casa.

O peru fazia roda  
No terreiro da morada  
E o gatinho seu amigo  
Era muito camarada  
Montava-se no peru  
E o peru dava risada  
(José Francisco Borges. In: PINHEIRO, 2004, p. 22).

A partir da concepção de Lajolo e Zilberman (1998), compreende-se que a estrofe apresentada reproduz, de um lado, uma realidade rural da sociedade brasileira que se dedica ao cuidado da terra e dos animais necessários ao seu sustento, como aves que existiam em quantidade nos terreiros das mais diversas famílias que se mantinham da agricultura. Por outro lado, também se vê na estrofe citada uma manifestação do mundo infantil, por meio da fantasia e da imagem do gato nas costas do peru e o peru dando risada. Sabemos que um peru não dá risada, mas na fantasia infantil isso é possível e se torna um elemento verossímil e importante para diversão da criança.

Assim, também se confirma o que ressalta Cavalcanti (2002), quando lembra que a literatura pode ser uma expressão do ser da criança, além de ser um exercício para o desenvolvimento de sua capacidade simbólica, pelo fato de trabalhar com elementos do mundo poético. Com isso, a criança poderá se tornar uma pessoa integrada à realidade circundante.

Vejamos outra estrofe que apresenta a borboleta como uma dançarina no teatro da natureza.

Naquele tempo existia  
Teatro da natureza  
Borboleta era querida  
Por sua grande beleza  
Era a melhor dançarina  
Que se via na redondeza.  
(Zé Vicente. In: PINHEIRO, 2004, p. 15).

Na estrofe do poeta Zé Vicente, recolhida por Hélder Pinheiro para compor a antologia em foco, percebe-se a movimentação que a linguagem poética sugere, além da beleza do ritmo e da rima, que são características próprias do cordel; percebe-se a imagem da borboleta como uma dançarina a embelezar a vida. A estrofe pede ao imaginário que se transporte para um campo florido da natureza, cheio de borboletas em festa, ao mesmo tempo em que a criança pode se sentir conduzida a este mundo de alegrias, de flores e encantos, e até se sentir convidada a dançar como a borboleta, leve pelos caminhos da vida.

No excerto a seguir, o poeta faz analogia ao nascimento de Jesus, o salvador, fato que se deu na presença dos animais, anunciado pelo galo.

O galo foi quem cantou  
Quando o salvador nasceu,  
O boi perguntou, aonde?  
A ovelha respondeu:  
Em Belém, Belém, Belém  
E o pastor compreendeu.  
(Manuel Batista. In: PINHEIRO, 2004, p. 39).

A estrofe do poeta Manuel Batista remete a uma festa tradicional, que é a celebração do Natal, quando se tem a tradição de que houve o cantar do galo para anunciar o nascimento do salvador, em Belém. Assim, além de deleitar-se com a beleza poética dos versos que compõem a estrofe, a criança também se remete a um tempo e um lugar bem distantes, que se fazem presentes hoje na história por meio da transmissão através das gerações.

Assim, o livro *Pássaros e bichos na voz de poetas populares* é um exemplo de que a literatura de cordel chega tranquilamente e de maneira lúdica às crianças e adolescentes, podendo ser considerada uma importante face da literatura infantojuvenil, a partir das diversas possibilidades de experiências que este gênero poético permite que sejam vivenciadas.

## 2. Canção dos povos africanos

*Canções dos povos africanos*, do poeta cordelista cearense Fernando Paixão, apresenta, de modo simples e poético, uma fagulha da cultura dos povos africanos com suas belezas singulares. Trata-se de um livro também escrito em sextilhas que, por sinal, são elaboradas com uma singular perfeição, tanto a rima como a métrica, sendo capazes de inspirar emoção em qualquer leitor que se dispuser a mergulhar nesse mundo mágico

do cordel. O livro destaca valores e princípios da convivência em comunidade na cultura dos povos africanos e ressalta a importância da música nos momentos mais importantes da vida. Vejamos a seguinte estrofe.

Em determinada tribo  
Das paragens africanas,  
Um costume mostra o brilho  
Das atitudes humanas,  
Que tem o mesmo teor  
Das essências soberanas.  
(PAIXÃO, 2010, p. 07)

Nesta estrofe, consolida-se a teoria de Coelho (2000), ao salientar que a literatura infantil é uma arte, um fenômeno de criatividade que representa a vida meio da palavra; essa palavra que é som e é silêncio ao mesmo tempo, pois há coisas que não se explicam, apenas se experimentam, como é o caso da poesia em sua função humanizadora. Por meio da experiência da palavra, acontece uma movimentação interior capaz de causar uma fusão entre o sonho e a vida real, ou o simbólico e o vivenciado.

No cordel *Canção dos povos africanos*, a efabulação se dá a partir da história de uma tribo africana que se mostra como pano de fundo em toda a narrativa. A voz narradora é confessional e testemunhal, buscando fortalecer a vontade de conhecer. Na história se apresenta apenas um aspecto da cultura africana, que é a tradição da música nos ritos de passagem de determinados povos, fato que certamente desperta o desejo de busca de novas descobertas.

É uma obra que vem transformar uma ideia estigmatizante construída em relação ao continente africano, pois geralmente o que se vê nas mídias é que na África só tem miséria. A partir da leitura desta obra, é possível perceber que, além do sofrimento e da dor, existe uma cultura que fortalece a vida do povo e o faz viver. A beleza da linguagem poética desvenda uma nova face que encanta o público leitor, como é possível perceber na seguinte estrofe.

E quando a criança nasce  
Canta o povo em louvação,  
Também quando ela inicia  
Seus passos na educação  
O povo outra vez se junta  
E lhe canta sua canção.  
(PAIXÃO, 2010, p. 08)

Com uma construção acessível, além de enaltecer valores humanos, o poema também apresenta valores que são inatos à cultura. Desse modo, cumpre-se a função social, além de estética da literatura infantojuvenil, visto entreter e ao mesmo tempo ensinar um jeito diferente de celebrar a vida e seus eventos, pois a canção pode ser utilizada em todas as ocasiões importantes do curso da caminhada de uma pessoa, até para

repreender sem constrangê-la, mas de maneira que se sinta elevada e motivada a abraçar novas formas de comportamento, inclusive em se tratando de temas como a morte, mais difíceis de serem vivenciados com as crianças.

Como no seu nascimento  
Sua canção é ouvida,  
Assim ela o acompanha  
Na hora da despedida  
Quando ela faz a “viagem”  
Desta para a outra vida.  
(PAIXÃO, 2010, p. 12)

A canção é um marco da vida e acompanha o povo em todas as ocasiões. E como salientou Machado (2001), também serve à transmissão da sabedoria acumulada na vida do povo e essencial para a preservação da espécie. No poema em tela, por meio de uma história pertencente ao universo folclórico do povo africano, percebem-se traços de uma cultura que carrega valores essenciais a serem compartilhados com gerações futuras. O que também se confirma na estrofe que finaliza o livro:

Essa história é uma herança  
De um povo que tem grandeza,  
De um povo que ensina ao mundo  
Gestos de paz e nobreza  
Na “canção” que representa  
Sua própria natureza.  
(PAIXÃO, 2010, p. 21)

## Considerações finais

Após um breve caminhar entre as belezas da literatura infantojuvenil e no gênero cordel, conclui-se que esta modalidade literária muito tem a contribuir para a iniciação e a formação do leitor, notadamente no âmbito nacional brasileiro, e que, tanto na antologia *Pássaros & bichos na voz de poetas populares* (de Hélder Pinheiro), como em *Canção dos povos africanos* (de Fernando Paixão), percebe-se que a riqueza da literatura infantojuvenil se faz presente e que é possível chegar da maneira mais estimulante e significativa às crianças e adolescentes, de forma que eles percebam o curso das histórias e se deleitem no encontro com o universo poético que ambos apresentam.

É possível confirmar a ideia de que o cordel de fato representa uma face encantadora da literatura infantojuvenil, justamente porque abre novos caminhos rumo ao conhecimento, mostrando-se um campo vasto de experiência humana, oferecendo novas perspectivas de compreensão e deleite a cada contato com uma nova história ou com um novo poema.

## Referências

- BATISTA, Sebastião Nunes. **Antologia da literatura de cordel**. Natal: Fundação José Augusto, 1977.
- CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CARVALHO, Ernando Alves de. **Noções de literatura de cordel**. Recife: Coqueiro, 2013.
- COELHO, Nely Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000. São Paulo: Paulus, 2002.
- CAVALCANTE, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.
- HAURÉLIO, Marco. **Breve história da literatura de cordel**. São Paulo: Claridade, 2010.
- LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores & leitura**. São Paulo: Moderna, 2011.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1988.
- MACHADO, Ana Maria. **Texturas: sobre leitura e escritos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- PAIXÃO, Fernando. **Canção dos povos africanos**. Fortaleza: IMEPH, 2010.
- PINHEIRO, Hélder. (Org.) **Pássaros & bichos na voz de poetas populares**. Campina Grande: Bagagem, 2004.
- TAVARES, Bráulio. **Contando histórias em versos: poesia e romanceiro popular no Brasil**. São Paulo: Edições 34, 2005.

---

Recebido em: 21.11.2018

Aprovado em: 27.11.2018

### Para referenciar este texto:

ROCHA, Maria Iêda Justino da; AZEVÊDO, Nelma Soares de. Literatura de cordel: uma face encantadora da literatura infantojuvenil. **Lumen**, Recife, v. 28, n. 1, p. 53-63, jan./jun. 2019.